

# Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

## A GRANDE COMISSÃO: PASSADO E PRESENTE The Great Commission: past and present

Fabrício Freitas<sup>1</sup>

### RESUMO

O artigo “A Grande Comissão: passado e presente” é uma análise comparativa sobre o imperativo da Grande Comissão recebida por todos os discípulos no passado e presente. Assim chamado com toda a razão, pois se aplica a toda a igreja. Inicialmente dada aos discípulos, esboça o caráter geral para toda a igreja em todas as épocas. Esta apreciação é apresentada a partir dos seguintes pontos: a autoridade de Cristo em comissionar, em que consiste a missão a ser realizada por cada discípulo e qual é a resposta da Igreja neotestamentária e atualmente ao imperativo de Jesus. O propósito consiste em despertar a pastores, líderes e a cada discípulo de Jesus para a importância do cumprimento da Grande Comissão de Cristo, de ir a todo o mundo e fazer discípulos.

**Palavras Chaves:** Grande Comissão. Discipulado. Missão. Igreja.

### ABSTRATC

The article "The Great Commission: past and present" is a comparative analysis of the imperative of the Great Commission received by all disciples in the past and present. So called with good reason, because it applies to the whole church. Initially given to the disciples, it outlines the general character for the whole church in every age. This analysis is presented from the following points: the authority of Christ in commission, what is the mission to be conducted by each student and what is the answer of the New Testament Church and nowadays Church to the imperative of Jesus. The purpose is to awaken the

<sup>1</sup> O autor é formado em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de Brasília/Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil e mestrando no Southeastern Baptist Theological Seminary. É Gerente Executivo da área de evangelismo da Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira. E-mail: [fabricao@missoesnacionais.org.br](mailto:fabricao@missoesnacionais.org.br)

pastors, leaders, and every disciple of Jesus to the importance of fulfilling the Great Commission of Christ to go into all the world and make disciples.

**Key words:** Great Commission. Discipleship. Mission. Church.

## INTRODUÇÃO

Pouco tempo antes de retornar ao Pai, após sua crucificação e ressurreição, Jesus mais uma vez dá uma tarefa específica aos seus discípulos. O Mestre vai ao encontro deles para dizer-lhes que saíssem e realizassem a missão. Era uma grande oportunidade dos discípulos participarem do plano divino de restauração do relacionamento entre homem e Deus, perdido pelo pecado. Com o fracasso do povo de Israel em tornar as grandezas de Deus conhecidas em todas as nações (Gn 12.1-3), o Senhor envia seu próprio filho para morrer por todos, e pela transgressão de Israel veio a salvação dos gentios (Rm 11.11b). Em Cristo, os gentios tornaram-se cordeiros e coparticipantes da promessa de Cristo por meio do evangelho (Ef 3.6).<sup>2</sup>

Quando Cristo se entregou na cruz, fez a provisão para a igreja, dando-Se na morte, a fim de que a Igreja pudesse nascer e crescer (Ef 5.25). Enfim, a igreja recebeu a missão de levar as boas novas de salvação a todos os povos (Mt 28.16-20). A igreja é um lugar em que os perdidos são encontrados por Deus por meio da proclamação e da demonstração clara do evangelho. Ela não leva pessoas à conversão; ela faz discípulos ao ensinar seus membros a fazerem tudo que Jesus determinou.

Para que um discípulo de Jesus desempenhe a missão, primeiramente deve ser motivado a compreender as Escrituras Sagradas, a partir de então, refletir e observar as verdades, colocando-as em prática. Ao olhar para a história bíblica, o discípulo de Cristo compreende o melhor caminho a ser seguido. Assim, o melhor manual missional são as Escrituras e suas orientações.<sup>3</sup>

Olhando para as cinco declarações bíblicas complementares sobre a Grande Comissão,<sup>4</sup> o leitor pode enxergar a partir de cada uma delas a autoridade encontrada neste imperativo bíblico, de onde viria a capacitação dos discípulos, onde a missão deveria ser realizada, qual mensagem deveria ser proclamada e as ações que contribuiriam para este fim. Ali, em alguma montanha da Galileia, conforme Jesus tinha designado, o Mestre anuncia o seu grande comissionamento, não apenas aos onze discípulos, mas igualmente a todos os seus seguidores, que nesta altura já consistiam cerca de quinhentos irmãos (ver 1 Co 15.6).<sup>5</sup>

---

<sup>2</sup> David J. Hesselgrave, em seu livro *“Plantar Igrejas”*, mostra o papel da igreja na missão de Deus em resgatar o homem perdido. Ele apresenta através do seu manual de plantação de Igrejas a importância dos discípulos integralmente esta missão. HESSELGRAVE, David J. **Plantar igrejas: um guia para missões locais e transculturais**. São Paulo: Vida Nova, 1995.

<sup>3</sup> Darrin Patrick mostra o valor da Igreja como casa da missão. Em seu livro *“O plantador de Igreja”* ele mostra que um discípulo de Jesus, quando compreende o seu chamado, torna-se um grande plantador de Igrejas, pois ele consegue facilmente compreender e discorrer sobre os critérios bíblicos que definem o homem, a mensagem e a missão. PATRICK, Darrin. **O plantador de Igreja**. São Paulo: Vida Nova, 2013.

<sup>4</sup> Hesselgrave apresenta um quadro comparativo muito rico sobre as declarações complementares ao Grande Mandamento. Este quadro leva o leitor a uma real compreensão da interligação entre todos os textos. O quadro pode ser encontrado na página 17.

<sup>5</sup> Coleman, em seu livro *“O Plano Mestre de Evangelismo”*, mostra todo o processo de delegação da missão para os seus discípulos. Ele apresenta este processo de envio desde a primeira delegação dos doze até as ordens

Foi um encontro extraordinário, marcado pela presença de Jesus ressurreto e o reconhecimento em adoração por parte dos discípulos ao Mestre que tinha vencido a morte. *“Antes da ressurreição, na percepção dos discípulos Jesus é o homem enviado por Deus em missão, depois da ressurreição ele é o Deus que envia homens em missões.”*<sup>6</sup> Naqueles momentos finais, os discípulos foram ordenados a tornarem o evangelho conhecido em todas as nações, levando homens e mulheres a terem um encontro pessoal com Cristo a confirmarem a fé através do Batismo, assim tornando-se parte da Igreja de Cristo e ensinando-os a guardar todos os seus preceitos. Estas foram as palavras do Mestre:

Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; ensinando-lhes a obedecer a todas as coisas que vos ordenei; e eu estou convosco todos os dias, até o final dos tempos (Mt 28.19-20).

A Grande Comissão é assim chamada com toda a razão, pois se aplica a toda a igreja. Inicialmente dada aos discípulos, esboça o caráter geral para toda a igreja em todas as épocas, *“mostrando a que o trabalho e a mensagem deles deveriam estar relacionados sobre tudo que Jesus fez e o que ele por nós.”*<sup>7</sup> Citando Robertson, Champlin demonstra a grandeza desde encontro entre o Mestre e seus seguidores:

É o mais sublime de todos os espetáculos, ver Cristo ressurreto, sem dinheiro, sem guarnição de soldados ou governo organizado, comissionar aquele grupo de quinhentos homens e mulheres com o programa de conquista do mundo, levando-nos a crer que isso é possível, e fazendo-os se atirarem na tarefa com paizão e com poder. O Pentecostes ainda viria, mas uma fé dinâmica já operava naquela montanha da Galileia.<sup>8</sup>

Vale recordar que cumprimento deste imperativo não torna uma pessoa cristã ou a faz continuar nesta condição, se já a alcançou. A salvação não depende da perfeita obediência a este imperativo. Pensar desta maneira é não compreender a obra redentora de Cristo para com a humanidade. Este e outros imperativos podem ser assim caracterizados como: *“descrições, na forma de imperativos, daquilo que a vida cristã deve ser por causa da aceitação prévia que Deus fez de nós.”*<sup>9</sup>

O artigo visa a realizar uma análise comparativa sobre o imperativo da Grande Comissão, recebida por todos os discípulos, no passado e presente. Esta apreciação será apresentada a partir dos seguintes pontos: a autoridade de Cristo em comissionar, em que consiste a missão a ser realizada por cada discípulo e qual é a resposta da Igreja neotestamentária e atualmente ao imperativo de Jesus.

---

pós ressurreição. COLEMAN, Robert E. **Plano mestre de evangelismo**. 2.ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2001. p. 91-104.

<sup>6</sup> Citação realizada pelo Pr. Diogo Carvalho em uma entrevista realizada no dia 9 de abril de 2015, às 10h em um encontro cuja temática tratada foi a Grande Comissão.

<sup>7</sup> CHAMPLIN, Russel N. **O Novo Testamento interpretado: versículo por versículo**. São Paulo: Hagnos, 2003. Vol. 1, p. 654.

<sup>8</sup> CHAMPLIN, 2003, Vol. 1, p. 654.

<sup>9</sup> FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. **Entendes o que lês?** São Paulo: Vida Nova, 1984. p. 115.

## 1. A AUTORIDADE DE CRISTO

Toda a autoridade recebida pelos discípulos para cumprirem a ordenança de fazerem discípulos está relacionada à autoridade de Cristo, conforme sua própria afirmação: *“Toda autoridade me foi concedida no céu e na terra”*. De onde vem esta autoridade? Quem concedeu a Cristo este poder? À luz dos textos bíblicos, a autoridade é decorrente de Ele ser Rei, o Messias, e mediador entre Deus e os homens. E este poder se entende por todos os domínios.<sup>10</sup> O versículo dezessete demonstra que os discípulos já reconheciam Jesus como Rei, e o adoraram.

Não seria por um acaso que o imperativo de Jesus narrado por Mateus o apresentaria como detentor de toda a autoridade no céu e na terra, o Messias que haveria de vir. Ao olhar para os temas plenamente aceitos em relação aos propósitos do livro, Mateus deseja demonstrar aos leitores que Jesus era o “Messias” prometido, o “Filho de Davi”, o “Filho de Deus”, o “Filho do Homem”, “Emanuel”, aquele para quem o Antigo Testamento aponta.

Muitos judeus, especialmente os líderes, pecaram quando não reconheceram Jesus como o “Messias” durante seu ministério, e este pecado continuar a ser repetido por muitos, que continuam não crendo nEle após sua morte e ressurreição. No entanto, o Reino escatológico prometido já despontou, sendo o seu início assinalado pela sua vida, morte, ressurreição e exaltação de Jesus.<sup>11</sup>

Esse reinado messiânico continua havendo no mundo à medida que crentes tanto judeus como gentios, submetem-se à autoridade de Jesus, vencem tentações, suportam perseguições, acolhem calorosamente os ensinamentos de Jesus, e desse modo, demonstram o verdadeiro âmbito que se encontra o povo de Deus e o verdadeiro testemunho ao mundo acerca do “evangelho do reino”; e esse reinado messiânico não apenas é o cumprimento das esperanças do Antigo Testamento, mas também é a amostra do reino consumado, o qual surgirá, quando Jesus o Messias, voltar em pessoa.<sup>12</sup>

Corroborando para demonstrar toda a autoridade de Jesus, Mateus começa o seu evangelho apresentando aos seus leitores os títulos referentes a Jesus. Ele é apresentado como: o “Cristo”, “Filho de Davi”, “Filho de Abraão”. O nome recebido por ele após seu nascimento, “Jesus”, é a forma grega do nome hebraico “Yeshua”, que quer dizer o “Senhor Salva”. Este nome descreve o que Ele estava destinado a fazer: *“Ele salvará todo o seu povo dos seus pecados”* (1.21). Em uma destas designações atribuídas a Jesus neste primeiro versículo do evangelho, autentica ainda mais a ideia apresentada de Jesus ser o Rei, detentor

<sup>10</sup> KENT Jr., Homer A. **Comentário bíblico Moody**: Volume 4 – os Evangelhos e Atos. São Paulo: Batista Regular, 2001. p. 71.

<sup>11</sup> O leitor pode encontrar um importante estudo sobre o propósito que movia Mateus a escrever seu livro no livro *“Introdução ao Novo Testamento”*. Em especial na página 91 e 92, pode-se encontrar as motivações de Mateus em produzir sua literatura. Além do propósito, o leitor encontrará diversas informações sobre o contexto histórico e literário do livro, os quais vão auxiliá-lo em uma melhor exegese do texto. CARSON, D. A.; MOO, Douglas; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2002.

<sup>12</sup> CARSON; MOO; MORRIS, 2002, p. 92.

de toda a autoridade. Ele tinha uma descendência real, era o “Filho de Davi”, com direito a reivindicar o trono de Israel.<sup>13</sup>

Mateus não narra os detalhes da Ascensão de Jesus, mas podemos compreender, à luz de outros escritores neotestamentários que Jesus está assentado à mão direita de Deus Pai. Ai está implicada a grande reivindicação de autoridade real, que não exerce seus poderes apenas na terra, mas no próprio céu. As duas expressões: no “céu” e na “terra” implicam domínio sobre todas as coisas. Esse domínio é reconhecido pelo próprio apóstolo Paulo, escrevendo à igreja de Éfeso e aos Colossenses (Ef 1.1-6; Cl 2; ver também Hb 1.6; Rm 14.9; Fl 2.9-11; 1 Pe 3.22).<sup>14</sup>

Não há dúvidas, à luz das Escrituras, que Jesus é Rei detentor de toda autoridade, e por isso tem todo o poder. Somente quem venceu a morte e ressuscitou poderia fazer tal afirmação. Jesus pode ordenar a todos os seus seguidores cumprirem suas ordenanças. A partir do momento em que uma pessoa deixa de ser escrava do pecado e o reconhece como Senhor, ela deve ser obediente à sua vontade e ter uma vida que o agrade. Afinal, o seu maior prazer é agradar ao seu Senhor. Esta foi a maneira com que os discípulos responderam à Grande Comissão. Eles obedeceram, pois reconhecimento a Cristo como Messias e Rei, e assim era um prazer obedecer ao seu Senhor. Mas, em que consiste esta missão? Cristo com sua autoridade os enviou, mas os enviou a quê? A serem discípulos que façam discípulos. No próximo tópico, o leitor poderá melhor compreender este chamado.

## 2. EM QUE CONSISTE A MISSÃO

O clímax das narrativas da ressurreição é a Grande Comissão, em que Cristo põe a tarefa de espalhar o evangelho ao mundo e os seus ensinamentos diretamente sobre os ombros de um pequeno reduto de testemunhas, que receberam a garantia da presença dEle até o final dos tempos.<sup>15</sup> Veja como Mateus narra:

Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; ensinando-lhes a obedecer a todas as coisas que vos ordenei; e eu estou convosco todos os dias, até o final dos tempos.

“*Fazei Discípulos*” é a grande ordem. Ele é o único imperativo. É a atividade central indicada no texto. A palavra “Ide” é um particípio no original e não imperativo. Segundo Hesselgrave, a sua melhor tradução seria “indo” ou “enquanto ide”<sup>16</sup>. O “ide” é algo que deve acontecer todos os dias, à medida que o discípulo vai caminhando. Como afirma Christopher J. H. Wright, comentando sobre o “fazei discípulos”:

É preciso reconhecer que a primeira palavra não é uma ordem em si, mas um particípio: “Na medida em que vocês vão...”. É claro que, se as nações tivessem que ser discipuladas, os discípulos teriam que ir até elas; portanto,

<sup>13</sup> David K. Lowery apresenta em seu comentário que uma das ênfases do evangelista era apresentar a Jesus com o Rei, o Filho de Davi, o Messias que haveria de vir. Para mais informações leia o seu artigo em: ZUK, Roy B. **Teologia do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2010. p. 19 a 68.

<sup>14</sup> CHAMPLIN, 2003, Vol. 1, p. 654.

<sup>15</sup> CARSON; MOO; MORRIS, 2002, p. 72.

<sup>16</sup> HESSELGRAVE, 1995, p. 15.

podemos detectar, com certeza, na primeira ordem de Deus a Abraão, um prenúncio da dinâmica que finalmente explodiria na força centrífuga missionária do 'indo' até aos confins da terra.<sup>17</sup>

Fazer convertidos e crentes certamente se encontra dentro deste imperativo; no entanto, a continuidade envolvendo o acolhimento, a confirmação da fé através do batismo, e ensino motivando a obediência às ordens de Jesus não podem ser divorciados no cumprimento da missão. Como afirma o princípio da Evangelização Discipuladora:

Evangelização e discipulado precisam ser unidos debaixo da autoridade da Grande Comissão. Primeiro porque é somente à luz dela que esses dois conceitos podem ser entendidos de forma completa. Segundo, porque só quando eles são plenamente compreendidos é que a igreja está apta a cumprir a Grande Comissão em sua abrangência.<sup>18</sup>

O cumprimento da Grande Comissão exige a aplicação destas forças conjuntas na transmissão das verdades bíblicas através da comunicação clara e fiel do evangelho aliada ao cuidado intencional deste novo discípulo, acolhendo-o intencionalmente, e buscando ensiná-lo a obedecer a todas as coisas que Cristo tem mandado. Cumprir a missão é muito mais que entregar um folheto, fazer um culto na praça ou uma ação pontual de evangelização. A missão dada por Cristo é levar o pecador arrependido a reconhecer o seu estado diante de Deus e, pelo poder do Espírito Santo, reconhecer a sua necessidade de retornar para o Pai. Esse é o desejo de Deus para com a sua criação.

Dr. Bledsoe, em seu livro "Evangelização via Relacionamentos", citando Donald McGavran, influente missiólogo do século passado, mostra a preocupação evangelística ardente que Deus possui. Embora a missão de Deus englobe diversos aspectos, o principal está em encontrar as pessoas criadas à Sua imagem. McGavran escreveu:

Entre outros desejos de Deus-em-Cristo, acima de qualquer outra coisa, Ele quer que pessoas perdidas sejam salvas, isto é, sejam reconciliadas com Ele. Admitindo de uma forma mais cordial que Deus tem outros propósitos, ainda assim devemos nos lembrar que nós servimos um Deus que encontra pessoas. Ele tem uma preocupação primordial de que homens e mulheres devem ser redimidos. Independentemente da maneira que definimos a palavra, o testemunho bíblico é claro a respeito de que as pessoas estão "perdidas". O Deus que busca quer que essas pessoas sejam encontradas, isto é, que sejam trazidas a um relacionamento redentor com Jesus Cristo, no qual batizadas em Seu nome, tornem-se parte de Seu lar. Ele não se compraz quando muitas ovelhas possíveis de serem encontradas permanecem vagando nas montanhas, tiritando no vento frio e cortante. Quanto mais forem encontradas, mais prazer tem Deus.<sup>19</sup>

Até onde deve alcançar esta missão? "*Todas as nações*" é referência que Jesus dá ao seu povo. Aqui há uma universalidade na missão. Uma referência aos gentios, que agora devem

---

<sup>17</sup> WRIGHT, Christopher J. H. **A missão do povo de Deus: uma teologia bíblica da missão da igreja**. São Paulo: Vida Nova e Instituto Betel Brasileiro, 2012. p. 94.

<sup>18</sup> BRANDÃO, Fernando (Org.). **Igreja Multiplicadora: cinco princípios bíblicos para o crescimento**. Rio de Janeiro: Convicção e Missões Nacionais, 2014. p. 20.

<sup>19</sup> BLEDSOE, David A. **Evangelização via relacionamentos**. Rio de Janeiro: Convicção, 2012. p. 20.

ser trazidos para dentro da Igreja da mesma maneira que os judeus. Inicialmente os discípulos foram enviados “às ovelhas perdidas da casa de Israel” (Mt 10.6). Mas agora, depois da crucificação e da ressurreição, o evangelho é para todos.<sup>20</sup> Um dos temas principais de Mateus é demonstrar a universalidade da mensagem do evangelho, e aqui é o trecho central desta temática. Aqui está a grande “Magna Carta” do empreendimento missionário do cristianismo.<sup>21</sup>

Um outro ponto importante na missão é o batismo. “Batizando os em nome do...” está relacionado ao meio ou ao método mediante o qual dos discípulos serão confirmados. Os convertidos serão batizados em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, isso subentende que passam a ser propriedade do Deus Trino.<sup>22</sup> Este é um meio de identificação espiritual com Cristo em sua morte e ressurreição. O discípulo compartilha da sua morte, morrendo para os pecados e da sua ressurreição nascendo para uma nova vida (2 Co 5.17).<sup>23</sup>

Por fim, em um paralelo com a construção anterior, o “ensinar a obedecer” também faz parte desta missão. “Ensinando os guardar todas as coisas” é parte deste processo, assim como o batismo. O que deve ser ensinado? A obedecer a tudo quanto Cristo ordenou. Como bem afirmar Hesselgrave: “o homem vive de toda a Palavra que procede da boca de Deus” (Mt 4.4). Interessante que a palavra “ensinando” é um particípio presente como menciona Champlin, o que a torna uma ação contínua, algo que não será feito apenas para a preparação para o batismo, mas para toda a vida.<sup>24</sup>

“Fazer Discípulos” é a grande ênfase do imperativo dado por Jesus aos seus discípulos. Quando se questiona qual é a missão? Fazer Discípulos é a resposta. Ele garantiu que estaria com cada um que obedecesse a esta ordem todos os dias, e ninguém que é obediente cumprindo este imperativo está sozinho. O próprio Cristo acompanha seus servos nesta jornada até os confins da terra e até a consumação dos séculos.<sup>25</sup> Jesus estava enviando-os às nações para serem pescadores de homens. Ele lhes deu “autoridade” e responsabilidade de tornarem as boas novas de salvação conhecidas em todos os lugares.<sup>26</sup> Agora a grande pergunta é: Qual tem sido a resposta da Igreja ao imperativo de Jesus? Em especial, na era moderna, como os discípulos de Jesus e a sua Igreja têm se comportado diante deste mandato?

### 3. A IGREJA E O IMPERATIVO DE JESUS – PASSADO E PRESENTE

Após estas últimas instruções de Jesus (At 1.1-11), cerca de 120 discípulos, unânimes em oração, retornaram para Jerusalém e aguardaram o cumprimento da promessa do Espírito Santo. Cinquenta dias após a Páscoa, na festa de Pentecostes, a promessa do Consolador se

<sup>20</sup> HESSELGRAVE, 1995, p. 16.

<sup>21</sup> CHAMPLIN, 2003, Vol. 1, p. 654.

<sup>22</sup> HESSELGRAVE, 1995, p. 16.

<sup>23</sup> CHAMPLIN, 2003, Vol. 1, p. 654.

<sup>24</sup> CHAMPLIN, 2003, Vol. 1, p. 654.

<sup>25</sup> HESSELGRAVE, 1995, p. 16.

<sup>26</sup> SHEDD, Russel. **Fundamentos bíblicos da evangelização**. São Paulo: Vida Nova, 1996. p. 102.

tornou realidade. A cidade estava cheia de homens vindos de diversos lugares para celebrar a festa.

De repente, um som como de um vento muito forte encheu a casa onde estavam reunidos para orar e foram cheios do Espírito Santo. Então, começaram a falar em línguas diferentes da sua. Os estrangeiros ficaram assustados ao ouvir aqueles cristãos em seus próprios idiomas. Alguns, sem entender, até mesmo zombaram, dizendo que eles deviam estar embriagados (At 2.13).

Mas Pedro, pondo-se de pé, fez calar a multidão e começou a dar testemunho de que aquilo era o cumprimento do que havia sido predito pelo profeta Joel (Jl 2.28-32). Ele foi enfático em apresentar Jesus como aquele cuja vinda fora profetizada. O tom evangelístico da pregação de Pedro é claramente demonstrado em Atos 2.21: *“E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”*.

O apóstolo ainda ressaltou que, mesmo tendo sido morto pelos homens, Jesus ressuscitou ao terceiro dia, de forma que Deus o fez Senhor e Cristo (v. 36). Quando indagado pelos seus ouvintes sobre o que deveriam fazer, Pedro respondeu: *“Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para o perdão de vossos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo”* (v. 38).

A Igreja experimentou um crescimento extraordinário naquele dia, sendo aumentada em quase três mil pessoas. Os novos discípulos, cheios do Espírito, viveram intensamente os ensinamentos de Jesus, como nos mostra o restante do capítulo. Aconteceu ali um verdadeiro movimento de multiplicação. O que começou com André agora crescia exponencialmente. André sempre levava pessoas a Jesus, como fez com seu irmão Simão Pedro (Jo 1.40-42). Em outra ocasião, também ajudou os gregos que gostariam de ver Jesus (Jo 12.21). Agora, já vemos Pedro levando outros a Jesus. Assim era o estilo de vida desses irmãos, o imperativo dado por Cristo era prioridade em suas vidas, e como resultado, Lucas narra:

E eles perseveravam no ensino dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada um havia temor, e muitos sinais e feitos extraordinários eram realizados pelos apóstolos. Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum. Vendiam suas propriedades e bens, e os repartiam com todos, segundo a necessidade de cada um. E perseverando de comum acordo todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam com alegria e simplicidade de coração, louvando a Deus e contando com o favor de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava a cada dia os que iam sendo salvos. (Atos 2.42-47)

Em aproximadamente quinze anos, os discípulos foram espalhados por grande parte do mundo conhecido da época. O fenômeno do Pentecostes inaugurou essa grande colheita para as nações! O Espírito Santo teve um papel fundamental na fundação e expansão da igreja de Cristo<sup>27</sup>. O pequeno grupo de homens que foram encarregados para executar a maior tarefa

---

<sup>27</sup> Earle E. Cairns comenta o grande avanço do Cristianismo no império até o ano 100. Segundo ele, a razão desse avanço foi a atuação do Espírito Santo na igreja primitiva, em cumprimento às palavras de Jesus em João 14.16-18, 15.26-17 e 16.7-15. O autor mostra que os assuntos principais de Atos são a pregação dos apóstolos sobre o Cristo crucificado e ressurreto e o papel do Espírito Santo como capacitador e guia da igreja cristã a

de todos os tempos: levar o evangelho a todas as nações e cumpriram a missão conforme ordenados (Mt 28.18-20).

Ao observar a história, nota-se que estes homens não eram pessoas importantes, nem tinham muito conhecimento, tampouco tinham pessoas poderosas por detrás deles. *Eram pessoas comuns, sem qualquer reconhecimento, porém, tornaram a Grande Comissão uma realidade e a multiplicação de discípulos e igrejas um projeto de vida.*<sup>28</sup> Eles não pensavam em outra coisa senão cumprir esse imperativo do Mestre.<sup>29</sup>

A partir do século III, houve uma mudança radical no conceito e no funcionamento da Igreja. William A. Beckham, missionário da IMB (International Mission Board da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos) na Tailândia, onde atuou por mais de 15 anos plantando igrejas, nos mostra em seu livro *“A Segunda Reforma”*, capítulo 4, o quanto a Igreja se afastou do seu propósito original àquela altura. A Grande Comissão já não era a sua prioridade de vida.

Com o passar dos anos, os discípulos de Cristo e conseqüentemente a igreja perdiam um pouco de suas características neotestamentárias. A exemplo, Beckham afirma: *“A igreja tinha mudado de reuniões regulares nas casas e reuniões em grupos grandes para quase exclusivamente em prédios especiais”*.<sup>30</sup> Algumas distorções começam a acontecer, menciona Beckham:

- O cristianismo alinhou-se com os sistemas políticos;
- “Líderes profissionais” passaram a dominar a estrutura da igreja;
- A liderança servidora deu cada vez mais lugar ao autoritarismo;
- A igreja se amoldou gradativamente ao mundo;
- A igreja veio para a defensiva, ao contrário de permanecer na ofensiva;
- Os grupos pequenos na igreja se tornaram suspeitos aos olhos do governo e declinaram.

Com essas mudanças, o condicionamento da igreja a quatro paredes foi inevitável. A espiritualidade dá lugar à religiosidade. A construção de catedrais fez com que a vida da igreja migrasse das casas para os auditórios. A disposição em forma de círculo em pequenos grupos foi substituída pelas fileiras de bancos. O relacionamento intenso entre irmãos deu lugar ao contato de porta de templo. A organização sufocou o organismo. Com isso a Missão se torna

---

partir do Pentecostes. CAIRNS, Earle E. **O cristianismo através dos séculos**: uma história da igreja cristã. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Vida Nova, 2013. p. 48,49.

<sup>28</sup> FREITAS, Fabrício. **De volta aos princípios**: vivendo o jeito bíblico de ser igreja. Rio de Janeiro: Missões Nacionais e Convicção, 2015. p. 19.

<sup>29</sup> O autor deste artigo, em seu livro: *“De volta aos princípios”*, demonstra como a igreja atual de alguma forma através de algumas influências no decorrer dos últimos séculos tem se afastado do grande imperativo dado por Jesus aos seus discípulos, conseqüentemente a sua igreja. O livro propõe uma reflexão sobre um caminho de retorno a ser trilhado com urgência pela igreja atual e como isso pode ser feito a partir do seu pastor, posteriormente envolvendo sua liderança e por fim alcançando toda a igreja.

<sup>30</sup> BECKHAM, William A. **A segunda reforma**: a igreja do Novo Testamento no século XXI. Curitiba: MIC, 2012. No Brasil este livro foi traduzido pela Editora Ministério Igreja em Células (MIC) e tem como título: *A Segunda Reforma: A igreja do Novo Testamento no Século XXI*. Sua primeira edição em português foi no ano de 2007. O assunto está localizado na página 56 da edição em português. William Beckham não apenas identifica os desafios que temos atualmente em nossas congregações, como nos chama a atenção para um retorno às Escrituras.

apenas mais uma das coisas a fazer dentre inúmeras outras para realizar. A Grande Comissão sai do centro.

Séculos se passam, durante quase mil e duzentos anos a igreja vive um tempo de trevas. Mas Deus, na sua soberana vontade, move homens e mulheres para um retorno às Escrituras, então temos a chegada dos Reformadores. Interessante que nem mesmo reformadores dos séculos XVI e XVII conseguiram fazer o imperativo de Jesus ser novamente prioridade para a sua Igreja.

Com grande ardor recuperaram a mensagem da Igreja, mas na maior parte estavam demasiadamente preocupados com os problemas da Europa para darem muito ímpeto às missões noutras partes do mundo. Coube aos pietistas, aos morávios, e a um batista com o nome de William Carey recuperar o senso de urgência para levar o evangelho ao mundo inteiro.<sup>31</sup>

No entanto, mesmo com todos estes esforços de homens como Carey e outros mencionados, não se conseguiu trazer para a igreja cristã como um todo o desejo ardente de se fazer discípulos e plantar novas igrejas. Muitas atividades foram desenvolvidas, principalmente com a influência do mandato cultural, ações na área social se espalharam por diversos locais do mundo, mas tudo isso não foi suficiente para fazer arder novamente no coração da Igreja de Cristo o mandato primordial de discipular. Muito foi feito no âmbito das missões transculturais, mas pouco foi resgatado do valor de discipular simultaneamente as pessoas que estavam mais próximas. Como um sábio já afirmou: *“A luz que brilha mais longe é aquela que já brilhou perto...”*<sup>32</sup>

Alguns dos reflexos dessa deterioração perduram até o presente século em certos contextos, afirma Beckham:

- As pessoas vão à “igreja”, que se tornou sinônimo de “catedral”;
- Os cristãos cultuam apenas em um dia especial da semana (domingo);
- Alguém é reconhecido ministro (sacerdote), acima dos demais crentes;
- Esse ministro intermedia o contato das pessoas com Deus por meio de rituais religiosos;
- Ele serve as pessoas com ensino, pregação, indulgências, curas, etc, às vezes por um preço (oferta).

Atualmente, a Igreja, que outrora era apaixonada em cumprir a Grande Comissão, está voltada na maioria das vezes unicamente para suas programações, que na maior parte do tempo têm fim em si mesmas. Ela se tornou uma organização que se encontra de sete em sete dias, em determinado local, para desfrutar do que é oferecido. Um número pequeno de membros trabalha, enquanto a maior parte é mera consumidora ao assistir e avaliar tudo. Com tudo isso acontecendo, o verdadeiro significado do que é ser igreja e qual é a sua missão está sendo perdido com o passar do tempo. E ainda quando se fala em Grande Comissão, este conceito está relacionado à obra missionária em outros países.

---

<sup>31</sup> HESSELGRAVE, 1995, p. 20

<sup>32</sup> QUEIROZ, Edison. **A igreja local e missões**. São Paulo: Vida Nova, 1987. p. 119.

Dallas Willard, em a *“Grande Omissão”*, mostra que, na maioria das igrejas ocidentais, as pessoas pressupõem irrefletidamente que a Grande Comissão de Jesus deve ser levada adiante em *outros* países. Essa ideia se deve, em parte, ao uso do termo *“nações”* para traduzir o grego *“ethne”*, quando uma tradução mais apropriada seria nossa expressão contemporânea *“grupos étnicos”* ou, ainda, *“pessoas de todo tipo”*. Mas, na prática, isso nos leva a *excluir* as *“pessoas de nosso tipo”* do universo daqueles que devem ser transformados em discípulos de Jesus. No entanto, não foi isso que Jesus ensinou: a responsabilidade de um seguidor de Jesus é levar adiante a Grande Comissão exatamente onde ele está, e não apenas intensificar os esforços para obedecer à sua ordem em outros lugares. Se ele não começar onde está, como será bem sucedido em levar as Boas Novas a outras partes? Caso contrário a Grande Comissão não vai passar de uma grande omissão.<sup>33</sup> O que fazer diante deste afastamento? É hora de voltar ao início de tudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste artigo, conclui-se que a Igreja de Cristo, com o passar dos anos, tem se afastado da Grande Comissão, do fazer discípulos como prioridade de sua existência. É hora de pensar em uma correção de rota. Se faz necessária a realização de alguns ajustes quanto à direção, caso contrário, a igreja atual corre um sério risco de se afastar ainda mais do mandado primordial, e como resultante, estará indo em direção contrária à ordenança de Jesus.

Como resultado deste afastamento, a igreja pode em algum momento priorizar algumas coisas que não são a prioridade de Jesus. É hora parar e refletir, e orientada pelo Espírito Santo iniciar uma jornada em direção ao caminho inverso. Caminho este que o grupo Rebanhão convidou a igreja brasileira a trilhar:

Quero voltar ao início de tudo, encontrar-me Contigo, Senhor. Quero rever meus conceitos e valores, eu quero reconstruir. Vou regressar ao caminho, volver as primeiras obras, Senhor. Eu me arrependo, Senhor, me arrependo, Senhor, me arrependo, Senhor! Eu quero voltar ao primeiro amor, ao primeiro amor, eu quero voltar a Deus.<sup>34</sup>

A canção convida ao leitor a uma reflexão profunda sobre o caminho que individualmente cada discípulo de Jesus pode trilhar em busca de um retorno às primeiras obras. Ao ler esta canção, pode-se também reportar ao texto de Apocalipse 2.4,5, quando o Senhor Jesus, dirigindo-se à igreja de Éfeso, diz: *“Tenho contra ti, porém, o fato de que deixaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta às obras que praticavas no princípio”*.

Com base no livro de Atos e na epístola de Paulo aos Efésios, sabe-se que a Igreja de Éfeso até teve em um início exemplar. Ela foi disciplinada pelo próprio apóstolo Paulo, que ali

---

<sup>33</sup> Se você deseja conhecer mais sobre as grandes consequências de se tornar cristão se se tornar um discípulo de Jesus vale a pena ler este livro de Dallas Willard. É um clássico sobre o assunto e leva o leitor a uma profunda reflexão sobre o valor do discipulado e da Grande Comissão. WILLARD, Dallas. **A grande omissão**. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.

<sup>34</sup> Letra da música *Primeiro Amor*, de autoria de Aurélio Rocha e interpretada pelo Grupo Rebanhão (Álbum Novo Dia, Polygram, 1987).

permaneceu dois anos (At 19.10). E também teve entre seus líderes Priscila e Áquila (At 18.24-28) e o jovem pastor Timóteo. Era uma igreja, onde o imperativo de Cristo era uma prioridade.

Mesmo vários anos depois, essa igreja manteve a firmeza na Palavra e outras características positivas que levaram Jesus a elogiá-la em Apocalipse: *“Sei que não suportas os maus e que puseste à prova os que se dizem apóstolos, mas não são, e descobriste que são mentirosos. Tens perseverado e sofreste por causa do meu nome; e não te desanimaste”* (Ap 2.2,3).

A Igreja de Éfeso era uma igreja viva, ativa e cooperante com o avanço do Reino de Deus. Uma de suas principais marcas era a perseverança. Era também uma comunidade com discernimento espiritual e muito zelo doutrinário, possivelmente por causa da formação discipular tão bem alicerçada na Palavra de Deus por intermédio de Paulo e Timóteo. Jesus Cristo elogiou a Igreja de Éfeso por:

- *Trabalhar com afinco,*
- *Perseverar com paciência,*
- *Não tolerar pessoas más,*
- *Questionar e não aceitar os falsos apóstolos.*

Discípulos e Igrejas de Jesus devem possuir essas características, e em grande parte as têm. Porém, mesmo sendo detentores de tais características, a Igreja de Cristo e um discípulo do Mestre não está isenta de em algum momento se afastar daquilo que Jesus espera dele. Jesus mostrou que aquela igreja necessitava mudar: *“Tenho contra ti, porém, o fato de que deixaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta às obras que praticavas no princípio (v. 4)”*. Na *Nova Tradução da Linguagem de Hoje*, esse texto fica assim: *“Porém tenho uma coisa contra vocês: é que agora vocês não me amam como me amavam no princípio. Lembrem do quanto vocês caíram! Arrependam-se dos seus pecados e façam o que faziam no princípio”*.

Em certa ocasião, Paulo tinha elogiado a Igreja de Éfeso pelo seu amor a Deus e aos semelhantes: *“Por isso também eu, tendo ouvido falar da fé no Senhor Jesus que há entre vós, e do vosso amor para com todos os santos, não cesso de dar graças por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações”* (Ef 1.15,16). Agora, Jesus repreende aquela igreja pelo fato de que ela abandonou esse primeiro amor. O cenário atual era que os membros de Éfeso faziam muitas coisas, estavam muito ocupados, mas haviam perdido a essência do amor cristão. Por isso, Jesus completa com o verso 5: *“Lembrem do quanto vocês caíram! Arrependam-se dos seus pecados e façam o que faziam no princípio”*.

Essa mensagem é relevante para este tempo. Nota-se que há muitas igrejas atualmente parecidas com a de Éfeso, marcadas pelo labor, pela perseverança e pelo extremo cuidado pela palavra de Deus, mas que muitas vezes demonstram sinais de perda do primeiro amor. Igrejas fortes, sólidas e bonitas, mas que frequentemente apresentam um estilo de vida consumidor de programas, deixando de lado as prioridades, em especial a Grande Comissão, ou seja, a multiplicação intencional de discípulos e igrejas.

É chegada a hora da Igreja de Cristo retomar o imperativo do “fazer discípulos” e ir em busca da dracma, da ovelha e do filho perdido. Ou seja, compreender que é tempo de “ir por

todo o mundo”, e não mudar a ordem de Cristo, desenvolvendo um discurso em que as pessoas têm que vir até ela e ouvir sua mensagem. É hora de sair da defensiva e partir para a ofensiva levando pessoas a Cristo e não apenas as convidando para irem à Igreja.<sup>35</sup>

Por onde começar? Está pode ser a sua pergunta neste instante. Hudson Taylor afirmou: “Todos os gigantes de Deus foram homens fracos que fizeram grandes coisas para Deus, porque se estribaram no fato de Deus estar com eles.”<sup>36</sup> Isso pode começar a partir de você. Se ao término deste texto sua decisão pessoal for se tornar um multiplicador, e buscar colocar a Grande Comissão como sua prioridade de vida, este artigo alcanço o seu objetivo. Você pode começar a multiplicar-se espiritualmente hoje, e assim alcançar o Brasil ainda não alcançado e conseqüentemente as nações. Esta pode ser a sua parte em levar a cabo a Grande Comissão de Cristo, de ir a todo o mundo e fazer discípulos.

## REFERÊNCIAS

BECKHAM, William A. **A segunda reforma: a igreja do Novo Testamento no século XXI**. Curitiba: MIC, 2012.

BLEDSON, David A. **Evangelização via relacionamentos**. Rio de Janeiro: Convicção, 2012.

BRANDÃO, Fernando (Org.). **Igreja Multiplicadora: cinco princípios bíblicos para o crescimento**. Rio de Janeiro: Convicção e Missões Nacionais, 2014.

CAIRNS, Earle E. **O cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã**. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Vida Nova, 2013.

CARSON, D. A.; MOO, Douglas; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2002.

CARVALHO, Diogo. **Entrevista sobre a Grande Comissão**. Rio de Janeiro, 9 de abril de 2015.

CHAMPLIN, Russel N. **O Novo Testamento interpretado: versículo por versículo**. São Paulo: Hagnos, 2003. Vol. 1.

COLE, Neil. **Igreja orgânica: plantando a fé onde a vida acontece**. Rio de Janeiro: Habacuque, 2005.

COLEMAN, Robert E. **Plano mestre de evangelismo**. 2.ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2001.

FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. **Entendes o que lêes?** São Paulo: Vida Nova, 1984.

---

<sup>35</sup> COLE, Neil. **Igreja orgânica: plantando a fé onde a vida acontece**. Rio de Janeiro: Habacuque, 2005. p. 20,21.

<sup>36</sup> Esta citação de Hudson Taylor foi usada por Waylon Moore em seu livro “Multiplicando Discípulos”. Se você deseja conhecer mais sobre o movimento de multiplicação intencional de discípulos e o cumprimento da Grande Comissão a partir do discipulado relacional e da Igreja local vale a pena investir tempo e fazer esta leitura. MOORE, Waylon B. **Multiplicando discípulos: o método neotestamentário para o crescimento da Igreja**. Rio de Janeiro: JUERP, 1983.

FREITAS, Fabrício. **De volta aos princípios**: vivendo o jeito bíblico de ser igreja. Rio de Janeiro: Missões Nacionais e Convicção, 2015.

HESSELGRAVE, David J. **Plantar igrejas**: um guia para missões locais e transculturais. São Paulo: Vida Nova, 1995.

KENT Jr., Homer A. **Comentário bíblico Moody**: Volume 4 – os Evangelho e Atos. São Paulo: Batista Regular, 2001.

MOORE, Waylon B. **Multiplicando discípulos**: o método neotestamentário para o crescimento da Igreja. Rio de Janeiro: JUERP, 1983.

PATRICK, Darrin. **O plantador de Igreja**. São Paulo: Vida Nova, 2013.

QUEIROZ, Edison. **A igreja local e missões**. São Paulo: Vida Nova, 1987.

SHEDD, Russel. **Fundamentos bíblicos da evangelização**. São Paulo: Vida Nova, 1996.

WILLARD, Dallas. **A grande omissão**. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.

WRIGHT, Christopher J. H. **A missão do povo de Deus: uma teologia bíblica da missão da igreja**. São Paulo: Vida Nova e Instituto Betel Brasileiro, 2012.

ZUK, Roy B. **Teologia do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.